

Cuidado de enfermagem por meio de acordes musicais: significados e sentimentos vivenciados

Dirce Stein Backes⁴
Jane Santiago Sasso⁵
Simone Barbosa Pereira

RESUMO

A música é capaz de transformar ambientes. O profissional da saúde deve, cada vez mais, estar atento às situações, nas quais possa promover o bem-estar e o conforto aos usuários. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo desenvolver a arte do cuidado de enfermagem por meio da música, bem como compreender o significado dessa alternativa de cuidado para o bem-estar e conforto do paciente durante a sua internação hospitalar. Trata-se de uma pesquisa-ação, para a qual foram realizadas sessões musicais, por acadêmicos de enfermagem, de quinze em quinze dias, no período de duas horas, a pacientes internados em um hospital de médio porte da cidade de Santa Maria, RS. A partir disso, conclui-se que a

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social na Enfermagem e Saúde (GEPESSES). Orientador do trabalho. E-mail: backesdirce@ig.com.br

⁵ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNIFRA. Bolsistas voluntários do GEPESSES. Integrantes do Projeto de Extensão "Acordes para a Saúde". monnibar@yahoo.com.br; janesasso@hotmail.com

música se constitui num excelente instrumento de cuidado, não só para os pacientes, mas também para os profissionais que atuam na instituição. A música proporciona um ambiente mais agradável e eficaz para o alívio da dor, tanto física quanto emocional e espiritual.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da assistência hospitalar; Musicoterapia.

Nursing care by means of musical chords: meanings and feelings experienced

ABSTRACT

The music can transform environments. The health professional should be increasingly aware of the situations in which to promote the welfare and comfort to users. Thus, this study aimed to develop the art of nursing care through music and to understand the significance of this alternative care for the welfare and comfort of patients during their hospitalization. This is an action research, for which music sessions were conducted by nursing students, every fifteen days, in two hours, to patients in a medium-sized hospital in Santa Maria, RS. It is concluded that music is an excellent tool not only for patients but also for professionals who work at the institution. Music provides a more pleasant and effective environment for pain relief, both physically and emotionally and spiritually.

Key-words: Nursing; Humanization of Assistance; Music Therapy.

INTRODUÇÃO

No mundo hodierno, entende-se que há necessidade de o profissional da saúde se atualizar não apenas no que diz respeito à arte do cuidado curativo, mas também na arte interativa e associativa, a qual envolve a subjetividade do ser humano. Dessa forma, pode-se considerar a Musicoterapia como uma das alternativas de cuidado, que ocupa, crescentemente, um importante papel nos diferentes espaços sociais, sobretudo, no ambiente hospitalar, no qual impera, frequentemente, a dor e o sofrimento de pessoas que, por um motivo ou outro, tiveram que deixar casa e família para tratarem de sua saúde/doença (BERGOLD, 2005).

Os grandes teóricos de enfermagem há muitos anos já preconizaram que o ser humano não deve ser apreendido apenas em seu processo físico, mas como um ser singular e multidimensional, a partir de seus valores, crenças, cultura e vivências significativas (LEOPARDI, 1999). Uma das teóricas de enfermagem que explícita essa ideia é Florence Nightingale, quando enfatiza que não somente o ambiente físico conforta e acalma, mas que também o ambiente psíquico influencia na vida e na saúde dos pacientes e familiares (LEOPARDI, 1999).

Outra teórica de enfermagem que aborda o cuidado multidimensional com sabedoria e propriedade é Wanda Horta, a qual salienta que o cuidado de enfermagem deve ser prestado ao ser humano e não à doença propriamente dita. Com esse pensamento, alerta para a necessidade de considerar o cuidado ao ser humano em suas diferentes dimensões, isto é, como um ser singular e integral, independente da doença (LEOPARDI, 1999).

Nessa direção, falar em cuidado ampliado, ou seja, criativo e inovador, significa deslocar o foco de atenção da doença, propriamente dita, para o ser humano que a abriga. Significa ir além dos condicionantes externos ou das concepções técnicas enfatizadas pela Política Nacional de Humanização, a qual enfatiza que se torna imprescindível o acolhimento do paciente, entendendo que acolher significa amparar, escutar, atender e prestar conforto e segurança ao ser humano (BACKES, 2006).

De acordo com estudos realizados, a música faz parte de nossas vidas desde o nascimento, como nas cantigas de ninar, até a morte, com as músicas fúnebres. Basta lembrar que a música integra o ser e o viver desde a manhã à noite, permeia os diferentes ambientes sociais, tanto formais quanto informais. (BACKES *et al*, 2003; BACKES, 2004; CHAGAS *et*

al, 2004; BERGOLD, 2005).

Na maioria das vezes, o ambiente hospitalar é motivado pela frieza do aparato tecnológico e da mecanização das rotinas e normas pontuais e lineares. Sendo assim, é preciso, gradativamente, avançar nas discussões, no sentido de tornar a hospitalização menos agressiva e desumana. Entende-se que é preciso possibilitar ambientes de cuidado que confortem e aliviem a dor, tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos no cuidado (CUNHA, 2007).

Com o desejo de transcender o cuidado pontual e tecnicista e avançar na busca de novos referenciais e tecnologias de cuidado, mais humanizadas, interativas e criativas, propomo-nos a buscar alternativas de cuidado por meio da música no ambiente hospitalar. Assim, o presente estudo tem por objetivo desenvolver a arte do cuidado por meio da música, bem como compreender o significado dessa alternativa de cuidado para o bem-estar e conforto do paciente durante sua internação hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em um Hospital de médio porte, localizado na região central do Rio

Grande do Sul.

O trabalho, ainda em andamento, iniciou no mês de maio de 2010, partindo da iniciativa de um grupo de acadêmicos do terceiro semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, mais especificamente a partir da disciplina “Teorias de Enfermagem”, instigando-se a transcender a dimensão tecnicista e mecanizada do cuidado de enfermagem e avançando-se no sentido de desenvolver novas tecnologias de cuidado de enfermagem.

As sessões de música foram realizadas quinzenalmente, nos sábados à tarde, com duração de, aproximadamente, duas horas.

Inicialmente, as músicas cantadas por iniciativa dos acadêmicos que integram o projeto “Acordes para a Saúde” foram de inspiração religiosa. Com o passar do tempo, a seleção foi se tornando eclética, por meio de músicas da MPB, bem como músicas populares – conforme sugestão dos pacientes e acompanhantes – as quais foram acompanhadas pelo instrumento violão.

As sessões de música ocorreram em todas as unidades do hospital, mais especificamente nos corredores, com enfoque especial na unidade de desintoxicação dos

dependentes químicos, em que se encontram adolescentes tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino. Foram atingidos, em média, 90 usuários e 50 profissionais em cada sessão musical.

Os dados pesquisados foram coletados logo após as sessões musicais, mediante entrevista gravada, na qual o entrevistado respondeu, voluntariamente, aos seguintes questionamentos: O que significou este momento para você? Quais os sentimentos que a música despertou em você? Quais são as suas sugestões de música?

Os dados foram organizados e analisados pela técnica de análise temática, na qual foram criadas categorias de análise (Fonseca, 2006).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIFRA, sob o número 238/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados após as sessões de música, foi possível perceber a importância do cuidado interativo e criativo por meio da música, proporcionando bem-estar e conforto tanto para os pacientes e acompanhantes quanto para os profissionais de saúde que atuam na

instituição em questão.

Os dados analisados resultaram em duas categorias de análise: Significados atribuídos à música no hospital e Sentimentos vivenciados durante as sessões de Musicoterapia.

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À MÚSICA NO HOSPITAL

Os significados atribuídos à música no hospital foram os mais diversos. Enquanto que para os pacientes ela representou distração, conforto e milagre, para os familiares a significou descontração e bem-estar; e, ainda, para os profissionais, tranquilidade e serenidade. Percebeu-se que a música oferece a possibilidade de transcender as ações pontuais de cuidado e a oportunidade de abrir-se para o novo e o diferente, isto é, a possibilidade de “distrair-se” e sair de um ambiente hospitalar frio e inseguro, para um ambiente mais aconchegante e humano, como expressam as falas a seguir:

“Me lembrou de momentos passados (...) milagre (...) esqueci de tudo” (U3).

“Eu gostei muito deste momento (...) parece que a gente esquece que está no hospital ou com uma doença” (U4).

“Este momento me reportou à época em que eu cantava e participava do coral da Igreja (...) gosto muito do canto e da música” (U7).

“Para mim significa paz, alegria (...) estava com vontade de cantar” (P9).

“(...) vida, paz (...) a música muda o ambiente.” (P11).

“A música me acalma, traz paz e felicidade, e harmonia” (P13).

“Alegria (...) me lembrei da minha vida, da mocidade, quando eu brincava, dançava e cantava” (U16).

“Bah! Neste momento parece que esqueci que estou doente, faz quase um mês que estou aqui e sempre fico deitado (...) me cansa, fico triste (...) agora parece que esqueci de tudo” (P17).

“Neste momento a música me deixou nas nuvens, a gente se sente muito triste aqui dentro e todos os dias a mesma coisa, gostei muito quando vocês tocaram a música Zaqueu” (P19).

Na fala dos usuários fica visível que o significado da música vai além da dimensão física ou do cuidado físico,

atingindo a dimensão emocional, psíquica e espiritual na medida em que permite sair da situação de estresse, dor, insegurança e reportar-se a momentos agradáveis e de realização pessoal, como cantar num coral, estar em sua casa, dentre outros.

Tais atitudes se relacionam à humanização hospitalar, principalmente, na medida em que se estimulam novas formas de cuidado por meio do respeito, dos vínculos de confiança, do acolhimento das diferentes situações e por meio de medidas que tornam o ambiente de cuidado familiar e o promotor de vida e saúde (BACKES *et al.*, 2003).

SENTIMENTOS VIVENCIADOS DURANTE AS SESSÕES DE MÚSICA

Pacientes, familiares e profissionais experienciam sentimentos de esperança, segurança e motivação; os usuários experienciam sentimentos como bem-estar, alívio, conforto e segurança e, os profissionais expressam sentimentos de leveza, alegria, paz, e motivação, dentre outros.

“Nós tentamos descontrair né, brincando, dizendo: oh, vai ter festa, música, gostou? Aí, ele com a cabeça disse que sim, porque só vê seringa, soro, né? E de repente vem isso aí; até com certeza, se o caso do meu tio não fosse tão grave, poderia ajudar até na cura, porque a pessoa não se sente quase terminal, né? Acho que para ele foi bem importante principalmente no quadro dele, vi na reação do semblante dele, porque sempre ele gostou muito de música; ele virou assim o rosto estranhando, mas gostando. Assim, oh, estou em POA há trinta anos e tive parentes que se operaram há poucos dias e vejo que o clima do hospital é meio tenso, né? E, eu para mim, me surpreendeu de maneira positiva; tá (*sic*) aqui dentro é triste né? E de repente tu vem (*sic*) e recebe este carinho através da música; eu achei muito válido” (U9).

“A música levanta o teu astral né? Chorou... Que não é bom, nunca é bom tá (*sic*) num hospital, que é nosso caso aqui, imagina tá (*sic*) doente, necessitando muitas vezes de uma coisa; aí vem tocar, claro que a gente se emociona (...) é bom, muito bom; dizer o que? Dar parabéns a vocês pela iniciativa e que continuem assim; eu vou estar aqui sentado no corredor aqui cada vez que vocês vem (*sic*) eu vou estar aqui escutando. Deus queira que da próxima vez que vocês

vierem aqui eu não precise mais estar aqui, que é ruim, é um ambiente que não é bom, a gente que nunca viveu isso é brabo né (*sic*)? Então, tem que ter pessoas como vocês para alegrar a gente um pouco; nunca desistam” (U25).

“Saudade da família, casa, trabalho; a música trouxe vida, alegria aqui para gente” (U21).

“Me senti leve, nas nuvens (...) bem” (P6).

“Ah é bom, né? diverte a gente e principalmente as crianças aqui” (P10).

Alguns pacientes e familiares sugeriram, ao final das sessões de música, que o processo continuasse sempre, conforme a fala: “*Vocês precisam vir mais vezes (...) vai ser bem melhor tanto para os pacientes como para os funcionários (...) é uma maneira de descontração e relaxamento*”.

Dos sentimentos vivenciados durante as sessões de música foi possível perceber um ambiente mais harmonioso entre os pacientes e acompanhantes, os quais dialogavam entre si a respeito do grupo, elogiando os integrantes e incentivando a continuarem com a iniciativa. Relataram ainda os mais diversos sentimentos, como paz, alegria e

distanciamento do ambiente hospitalar. Entre os funcionários, notou-se grande entusiasmo, pois até cantarolavam as músicas com o grupo, alegando ter mudado a rotina monótona do hospital.

Em contrapartida, houve alguns usuários que demonstraram, inicialmente, certa resistência à música no ambiente hospitalar, expressa por meio de gestos, tais como: retirando-se do local onde estávamos ou apenas espiando pela fresta da porta. Contudo, tais atitudes foram superadas pela energia contagiante dos demais.

Foi possível perceber durante os encontros com os usuários da unidade de desintoxicação que os mesmos têm pouco a relatar em relação ao projeto, ao significado da música naquele momento. Os adolescentes exprimem desejo de falar a respeito de sua vida antes da internação, problemas que tiveram enquanto estavam usando drogas. Tal reação pode estar associada ao vínculo estabelecido com os acadêmicos de enfermagem, vínculo que, segundo a PNH, significa ligar-se, atar-se, desse modo estabelecendo uma ligação afetiva, respeitosa e ética, valorizando o respeito mútuo (HUMANIZASUS, 2006).

Quanto ao resultado das sessões de música, é perceptível que há uma mudança no ambiente, a qual também

é demonstrada através da subjetividade, pelos gestos de carinho durante os encontros, como agradecimentos ao grupo, abraços, o cantarolar simultâneo do repertório de músicas, do qual todos participam ativamente da escolha, nas despedidas ao solicitarem sobre quando seria o próximo retorno. Tais percepções instigaram o grupo a prosseguir na jornada, na busca de novas tecnologias de cuidado em saúde.

Ao ouvir algum estímulo musical, o ser humano pode ter alterações biopsíquicas, remetendo-o a lembranças do passado, como também, trazê-lo para o presente, e, ainda, responder ao estímulo sonoro-musical com movimentações corporais, como sorrir, balançar a cabeça ou até mesmo cantar junto; também podem apresentar alterações na respiração e batimentos cardíacos (BARANOW, 1999).

O trabalho permite argumentar que as transformações ocorrem tanto no imaginário dos usuários e familiares quanto dos profissionais relacionados ao cuidado. É possível perceber que a música deixa o ambiente mais leve e alegre para aqueles que estão sofrendo não só fisicamente, mas também psicológica e emocionalmente. Em algumas entrevistas ficou evidente que no lugar da tristeza, sofrimento e ansiedade, não só para o paciente, como para o familiar, este momento de relaxamento através da música

proporcionou sentimentos e emoções, contribuindo de maneira ímpar para aumentar a capacidade de enfrentamento da doença, durante sua hospitalização, reforçando as potencialidades existentes no ser/doente.

É preciso considerar que muitos pacientes permanecem internados por dias, semanas ou até meses, acarretando então o estresse, o qual pode influenciar no sistema imunológico, reduzindo a resistência do indivíduo e tornando-o vulnerável ao desenvolvimento de infecções e doenças contagiosas. Ressalta-se, nessa direção, que a queda do sistema imunológico, favorece o surgimento de novas doenças, tanto físicas, quanto emocionais (LIPP, 2003).

Ao estabelecer processos interativos e participativos, o paciente tem a possibilidade de interagir com o ambiente, praticar a sua autonomia e cultivar corresponsabilidades que podem representar ações acolhedoras (FONSECA, 2006). Ações acolhedoras e humanizadas são desenvolvidas por pessoas, por cuidadores que buscam ir além do cuidado tecnicista e linear. Portanto, os diferentes sujeitos precisam estar satisfeitos consigo mesmos para atuarem na busca de alternativas que tenham como prioridade o bem-estar, tanto do outro quanto de si próprios, tornando-se mais acolhedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de enfermagem por meio da música representa uma tecnologia valiosa para pacientes e seus familiares, como também para os profissionais de saúde, das diferentes áreas. A música, realizada de forma criativa e interativa, representa alívio, distração, conforto, alegria, paz e serenidade. Logo, representa um cuidado que vai da formalidade técnica e linear, ainda marcante no ambiente hospitalar.

A enfermagem, em sua essência, tem um grande potencial intuitivo para perceber os aspectos subjetivos do cuidado e gerenciar situações complexas, fator que lhe possibilita a condição de facilitadora e agregadora de ações, aproximando os diversos atores que atuam na promoção da saúde.

A música constitui-se, em suma, em um excelente instrumento de cuidado não só para os pacientes, mas também para os profissionais que atuam na instituição. A música proporciona um ambiente mais agradável e eficaz para o alívio da dor, tanto física quanto emocional e espiritual.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Música: terapia complementar no processo de humanização de um CTI. **Nursing**, v. 66, n. 6, p. 35-42, 2003.

BACKES, D. S. **Estratégias de Humanização do Cuidado no Centro de Terapia Intensiva**. Santa Maria: Palloti, 2004. 105p.

BACKES, D. S. **A construção de um espaço dialógico-reflexivo com vistas à Humanização do Ambiente Hospitalar**. Dissertação. Universidade Federal de Rio Grande: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2004a.

BACKES, D. S. Lunardi, V.L., Lunardi, W.D.Filho. **A humanização hospitalar como expressão da ética**. Revista latino-am enfermagem, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Enfermagem 2006 janeiro-fevereiro; 14(1):132-5. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlae>>.

BARANOW, A. L. von. **Musicoterapia, uma visão geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

BERGOLD, L.B.; CHAGAS. M; ALVIM. T.A.N.; BACKES, D.S. **A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar: interfaces da Musicoterapia e enfermagem**. n.09. Curitiba: Ed. Geral, 2009. p.56.

Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano XIII, n. 11, 2011.

BERGOLD, L.B. **A visita musical como estratégia terapêutica no contexto hospitalar e seus nexos com a enfermagem fundamental.** 167f. Dissertação de mestrado em enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CHAGAS, M.; GAZANEO, L.; AGUIAR, M. Projeto Encanto: **avaliando uma proposta de humanização hospitalar.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA. 5^o ed., 2004. **Anais.** Rio de Janeiro. União Brasileira de Associação de Musicoterapia.

Cunha, J. P., **As relações interpessoais nas ações de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar.** 164f. Dissertação de mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Paraná : Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, 2007.

FONSECA, Karyne Cristine da et al. **Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 398-403, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a10.htm>. Acesso em: 19/01/2011.

LEOPARDI. M. T. **Teorias da Enfermagem: Instrumentos para a prática** Florianópolis. Ed.Papa-Livros,1999. 80-84p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ambiência**. Série Textos Básicos para saúde. Organização da série Cartilhas do PNH. Brasília, DF, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Política Nacional de Humanização** – HumanizaSUS. Documento Base. Brasília (DF), 2006.

NICOLESCU, B. **O manifesto da Transdisciplinaridade**. 2^o ed. São Paulo: Triom, 2001.165p.

SILVA, E. A. T da; MARTINEZ, A. **Diferença em nível de stress em duas amostras: capital e interior do estado de São Paulo**. **Estud. psicol.** v. 22. Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 21/05/2011.

SILVA, F.O.: **UM ESTUDO COM PACIENTES ENTRE 10 E 21 ANOS**. Monografia Curso de Graduação em Musicoterapia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.